

A Queda de Jerusalém

Versículo-chave: “Por causa da ira do SENHOR, tudo isso aconteceu a Jerusalém e a Judá; por fim, ele os lançou para longe da sua presença. Ora, Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia”. — II Reis 24:20

Versículos selecionados: II Reis 24:18-20; 25:1-21

“Aqueles que não podem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo”. (George Santayana, “A Vida da Razão”, 1905) O povo do antigo Israel foi vítima desta verdade. Transcorrendo pelos reinados de alguns reis que foram bons, mas também de vários reis ruins, Israel e Judá esgotaram a misericórdia

e a paciência do Senhor em relação a eles. O passado deles não influenciou o presente e, como resultado, eles foram condenados. A política do Reino das Dez Tribos de Israel foi aniquilada por Salmaneser, rei da Assíria, aproximadamente 135 anos antes da derrota de Zedequias. (II Reis 18:9-12) Ao invés de aprender com a história, Zedequias escolheu desafiar os julgamentos de Deus.

O profeta Jeremias marcou claramente os julgamentos que seriam feitos e como Judá deveria respondê-los adequadamente. “Assim diz o SENHOR: Aquele que permanecer nesta cidade morrerá à espada, de fome e de peste; mas aquele que passar para os caldeus viverá; a sua vida lhe será por prêmio, e ele viverá. Assim diz o SENHOR: Esta cidade certamente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, que a tomará”. (Jer. 38:2,3)

Em outras palavras: “Humilhem-se sob a poderosa mão de Deus. Renda-se aos caldeus, aceite este castigo divino e você viverá. Resista e você certamente morrerá de doença, fome ou violência”. Rejeitando a humildade e abraçando a arrogância, Zedequias escolheu o caminho do desafio. Ele não acreditava nem confiava no poder de Deus. — II Reis 24:18-20

Podemos aprender com esta lição de modo a aplicá-la no nosso meio de vida cristão. Em primeiro lugar, obedeça a Deus. Não procure “outras opções” para fazer a vontade dele. Não há nenhuma para o cristão. “Revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”. — I Ped. 5:5-7

A vontade de Deus parece desagradável, abominável para os nossos desejos terrenos? Pense sobre a mensagem que foi entregue através do Rei Salomão: “Filho meu, não desprezes a disciplina do Senhor, nem detesto a sua repreensão; porque o SENHOR repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem”. (Prov. 3:11,12) O apóstolo Paulo nos dá um belo vislumbre sobre o conselho de Salomão: “Além disso, tivemos pais humanos que nos corrigiram, e nós os respeitamos. Não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos e viveremos? Pois aqueles, na verdade, nos corrigiam por pouco tempo, como bem lhes parecia, mas este, para nosso proveito, para que fôssemos participantes da Sua santidade”. — Heb. 12:9,10

Se o rei Zedequias tivesse o entendimento que nos foi possibilitado, ele poderia ter escolhido a submissão ao Senhor e vivido. Os castigos de Deus são geralmente considerados como punitivos. Isso é verdadeiro até

certo ponto. No entanto, a lição aprendida e a percepção mais grandiosa é que a sua disciplina é dada para o nosso benefício. Ela promove o crescimento através da piedade. Deus nos corrige para poder nos ajudar. Se Judá tivesse obedecido, eles teriam sobrevivido, apesar da destruição de Jerusalém. Para o cristão, aceitar a disciplina de Deus é para seu proveito, para que ele seja “participante da Sua santidade”. ■



Image © T Studio -stock.adobe.com